

**EXPOSIÇÃO**

# A natureza viva de Hans Steiner

Obras inéditas no Brasil do artista plástico austríaco estão no Museu de Arte de Belém

O Museu de Arte de Belém (Mabe) deu um presente à população paraense. Está aberta à visitação no espaço, com entrada gratuita, a exposição “A Natureza Viva nas Gravuras de Hans Steiner”, artista plástico austríaco. A mostra, que tem curadoria de Paulo Vergolino, é patrocinada pela Embaixada da Áustria em Brasília e o Mabe é o primeiro museu brasileiro a receber as 40 obras, entre gravuras em metal, xilogravuras e aquarelas.

Hans Steiner faleceu aos 64 anos de idade e, desde então, nunca teve uma exposição individual de seus trabalhos no Brasil. Ele nasceu na Áustria em 1910, e chegou ao Brasil com 20 anos de idade. Aos 27, matriculou-se nas aulas de gravura em metal no extinto Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, e passou a ter aulas com Carlos Oswald (1882-1971), maior nome da gravura em metal e idealizador dos croquis que deram origem ao Cristo Redentor. Steiner tornou-se um mestre na técnica de gravura, produzindo cerca de 530 obras, nas quais mais de 90% do acervo é sobre o Brasil. O artista possui obras em um número importante de museus brasileiros e estrangeiros, além de constar em coleções particulares no Brasil, na Itália e em Viena.

O artista foi tema da dissertação de mestrado “O olhar estrangeiro: a obra gravada de Hans Steiner como recorte-modelo para o resgate da história da gravura no Brasil”, defendida e aprovada com louvor pelo professor Paulo Vergolino, na **Universidade de Campinas (Unicamp)**, em São Paulo, em 2015. Vergolino é especialista em Museologia pela Universidade de São Paulo (USP). Para Vergolino, a oportunidade de ver o trabalho de Hans Steiner é única. “Parabenizo a iniciativa do Mabe, que acreditou na importante contribuição da obra gravada de Steiner para a história da gravura no Brasil, poucas vezes revelada ao público. Espero que outras exposições venham a ocorrer e que diversas análises da obra desse artista se façam. Só assim, e em conjunto, jogaremos um pouco mais de estrelas nessa desconhecida constelação, tomada ainda por muitas sombras”.

As 40 gravuras representam um



Uma das 40 obras que foram cedidas por um colecionador e que mostram o talento do artista

recorte da extensiva produção de Steiner, em coleção adquirida de uma instituição austríaca por um colecionador particular de São Paulo, e nunca antes apresentada ao público brasileiro. O artista retratou a realidade da flora, da fauna e do povo brasileiro, que o comoviam e inspiravam. Dedicou-se ao longo da vida ao que foi intitulado por ele como ciclos de gravura, sendo eles Niterói antigo, Guanabara, Mata-pau, Penitenciária, Urubu, Vegetação, Miniaturas e Indígena.

Steiner também se dedicou com desvelo à aquarela e ao desenho. Pintava e fotografava, mas nada o colheu tanto como a calcogravura em si. Era essencialmente, assim como seu professor Carlos Oswald, um artista gravador, e nessa técnica é considerado um mestre. O buril, a ponta seca, as águas fortes e as águas tintas brotavam das mãos de Steiner com imensa fluidez e extremada categoria.



Hans Steiner possui obras em museus brasileiros e estrangeiros

## ✓ Serviço

### Exposição “A Natureza Viva nas Gravuras de Hans Steiner”

Visitação até 30 de abril de 2018, de terça-feira a sexta-feira, das 10h às 18h, sábados, domingos e feriados, das 9h às 13h.

→ **Local:** sala Theodoro Braga, do Museu de Arte de Belém (Mabe), térreo do Palácio Antônio Lemos (Praça D. Pedro II, sem número)

→ **Entrada gratuita**

→ **Informações:** (91) 3073-1450